

# A SUBFAMÍLIA SCHWENCKIOIDEAE (SOLANACEAE) NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

**Aline Gomes Assunção<sup>1</sup>; Flávio<sup>2</sup>**

1. Bolsista FAPESB, Graduando em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [allineg.assuncao@hotmail.com](mailto:allineg.assuncao@hotmail.com)
2. Orientador, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [franca.flavio@gmail.com](mailto:franca.flavio@gmail.com)

**PALAVRAS-CHAVE:** *Melananthus*; *Schwenckia*; Solanales.

## INTRODUÇÃO

O semiárido corresponde à região Nordeste do Brasil e norte de Minas Gerais incluída em uma área delimitada pela isoieta de 800 mm.ano<sup>-1</sup> de precipitação pluvial média. A região semiárida ocupa uma área de aproximadamente 900.000 Km<sup>2</sup>, abrangendo parte dos estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, e Minas Gerais (Giulietti & Queiroz, 2006). De acordo com Olmstead et al. (1999), os gêneros *Schwenckia* L. e *Melananthus* Walp. estariam subordinados a subfamília Schwenkioideae. Os gêneros são muito parecidos distinguindo-se principalmente devido ao número de estames e à forma do fruto. Por isso, é comum encontrar as espécies misturadas nos herbários, com nomenclatura trocada, sendo necessário um estudo cuidadoso do gênero para o semiárido. O gênero *Schwenckia* L. possui como domínios fitogeográficos a Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal. Ocorrem aproximadamente 20 espécies de *Schwenckia* na América tropical e África, a maioria ocorre no Brasil (NEE, 2007), cerca de 16 espécies; CARVALHO (1978, apud Nee et al., 2007) sendo que seis delas são encontradas na Bahia (STEHMANN, 2015). O gênero *Melananthus* Walp. ocorre na Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, possui um domínio fitogeográfico bem similar ao de *Schwenckia*, não sendo observada a ocorrência do gênero no Pantanal (STEHMANN, 2015). No Brasil, ocorrem cerca de cinco espécies do gênero *Melananthus* (SOARES, 2006) e na Bahia foram registradas a ocorrência de duas espécies (STEHMANN, 2015).

## MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Todo material coletado na área de estudo foi descrito em planilha Excel, registrado no banco de dados, etiquetado e posteriormente depositado no HUEFS. As plantas foram identificadas utilizando-se literatura específica da família (Bentham, 1846; Carvalho, 1966; Carvalho, 1978; Souza et al., 2004; Carvalho & Costa, 2005) e por comparação com exsicatas identificadas por especialistas. Expedições foram realizadas para os estados de Alagoas, Sergipe e Pernambuco, nos dias 28, 29 e 30 de abril, onde todas as espécies coletadas foram descritas, utilizando-se o material presente no Laboratório de Taxonomia Vegetal (Microscópios estereoscópicos, câmara clara, computadores). Foram feitas pesquisas bibliográficas sobre levantamentos ao tema como também visitas a outros herbários além do HUEFS (ALCB, BAH, BHCB, CEPEC, HRB, ASE e HVASF) que auxiliaram na coleta de dados sobre espécies, bem como uma melhor

análise do material coletado. Para avaliação das espécies coletas por municípios do semiárido, foram utilizados os dados do Species link.

### **RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)**

Dos 1130 municípios do semiárido brasileiro analisados, apenas 67 deles tiveram registro de ocorrência do gênero *Schwenckia*. Foi verificada a ocorrência de 11 espécies do gênero *Schwenckia* nos estados que o semiárido engloba, porém apenas sete espécies ocorrem em áreas que correspondem ao semiárido, sendo elas: *Schwenckia micrantha* Benth., *Schwenckia mollissima* Nees & Mart., *Schwenckia lateriflora* (Vahl) Carv., *Schwenckia heterantha* Carv., *Schwenckia americana* L., *Schwenckia grandiflora* Benth., e *Schwenckia hyssopifolia* Benth., que é exclusiva do Brasil tendo registro apenas para a Bahia. O gênero *Melananthus* está representado no semiárido por três das quatro espécies que ocorrem no Brasil: *Melananthus ulei* Carv., *Melananthus fasciculatus* (Benth.) Soler, *Melananthus cubensis* Urb., sendo a ocorrência do gênero verificada em dez municípios do semiárido. Os gêneros *Schwenckia* L. e *Melananthus* Walp. são facilmente separados pelo fruto, coloração das flores e número de sementes, o que corrobora com Soares (2006), sendo acrescentado apenas número de estames férteis à distinção dos gêneros. As espécies do gênero *Schwenckia* possuem dois estames férteis e três estaminódios, que se apresentam na forma de longos filetes, (característica morfológica utilizada para a separação dos gêneros), fruto cápsula, bilocular; corola geralmente amarela-esverdeadas; e numerosas sementes com tamanho inferior a 1 mm. O gênero *Melananthus* apresenta 4 estames férteis, didínamos; fruto cápsula rostrada, unilocular; corola violácea, semente única com tamanho igual ou superior a 1mm. A distinção das espécies seja de *Schwenckia* ou *Melananthus*, neste trabalho, é feita basicamente pelo formato e comprimento das lacínias da corola, hábito, forma do fruto.

A ocorrência do gênero *Melananthus ulei* Carv. foi verificada em três dos estados que o semiárido brasileiro abrange, sendo os registros para os municípios Umburanas, Jussiape e Caetitê no estado da Bahia os únicos que correspondem a região semiárida. A espécie foi citada no trabalho de Carvalho (1992) como nova ocorrência para o município de Bom Jesus da Lapa, porém não foi encontrado registro da espécie para a localidade no Species link (CRIA, 2016). A espécie *S. americana* foi frequentemente encontrada em áreas ensolaradas, sem cobertura vegetal, e com grandes perturbações antrópicas conforme mencionada por Souza (2004).

### **Chaves de Identificação**

Chave para separar gêneros de Schwenckioideae do Semiárido do Brasil

1. Estaminódios ausentes. Fruto cápsula rostrada, assimétrica, unisseminada  
..... *Melananthus*
2. Estaminódios presentes. Fruto cápsula ovoide, lisa, simétrica, plurisseminada  
..... *Schwenckia*

Chave para a identificação das espécies de *Schwenckia* L. do semiárido do Brasil

1. Estames férteis 4, didínamos
  2. Lamina foliar estreito ovada com a base cordada e lobos abraçando parcialmente o.....*S. micrantha*
  - 2'. Lamina foliar oblonga de base truncada.....*S. hyssopifolia*
- 1'. Estames férteis 2
  3. Corola ereta com lacínias do limbo desiguais, 2 claviformes superiores.....*S. americana*
  - 3'. Corola ereta com lacínias do limbo iguais
    4. Fruto totalmente incluso no cálice.....*S. lateriflora*
    - 4'. Fruto não incluso no cálice
      5. Planta trepadeira volúvel.....*S. grandiflora*
      - 5'. Planta não trepadeira
        6. Cápsula oval.....*S. mollissima*
        - 6'. Cápsula subglobosa.....*S. americana*

### CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

A subfamília Schwenckioideae está bem representada no Semiárido do Brasil e pode ser encontrada em diversos ecossistemas, porém poucas coletas foram realizadas para os gêneros. Apesar da proximidade entre os gêneros da subfamília Schwenckioideae, eles podem ser facilmente separados com base no número de estames férteis, fruto e as lacínias da corola.

### REFERÊNCIAS

- BENTHAM, G. *Schwenckia* In De Candolle. Prodrumus. V. 10, p. 192-196, 1846.
- CARVALHO, L. D'A. F. Considerações Sobre as Novas Ocorrências Geográficas de *Melananthus Ulei* Carv. (Solanaceae). Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Rodriguésia 1992.
- CARVALHO, L. D'A. F. de. O gênero *Melananthus* no Brasil (Solanaceae). Sellowia, v. 18, n. 18, p. 51-66, 1966.
- CARVALHO, L. D'A. F. O gênero *Schwenckia* D. Van Rooyen ex Linnaeus no Brasil\_Solanaceae. Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Rodriguésia 1978.
- CARVALHO, L. D'A. F.; COSTA, L. H. P. Diversidade Taxonômica e Distribuição Geográfica de Solanaceae (Cestroideae e Solanoideae) no Sudeste Brasileiro. Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2005.
- CRIA (Centro de Referência e Informação Ambiental). 2011. Specieslink - simple search. Disponível em <http://www.splink.org.br/index> (Acesso em 2016).
- GIULIETTI, A.M; QUEIROZ, L.P. de. Diversidade e Caracterização das Fanerógamas do Semi-Árido Brasileiro. Recife: Associação Plantas do Nordeste, 2006.
- NEE, Michael. Flora da Reserva do Ducke, Amazonas, Brasil: Solanaceae. New York Botanical Garden, Bronx, New York, 10458, U.S.A. Rodriguésia 58 (3): 695-702. 2007.

SOARES, Edson Luís de Carvalho. Estudos taxonômicos em Solanaceae lenhosas no Rio Grande do Sul, Brasil. Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Instituto de Biociências, Departamento de Botânica. Programa de Pós-Graduação em Botânica. Porto Alegre, junho de 2006.

SOUZA, E. C.; AGRA, F. M.; NURIT, K. Flora Paraibana: Solanaceae- *Schwenckia* L. Revista Nordestina de Biologia 2004.

STEHMANN, J.R. Melananthus in Flora do Brasil 2020 em construção. Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB14670>>. Acesso em: 31 Jul. 2016.